

# ANÁLISE DA ESTRUTURA DE LIQUIDEZ PROPOSTA POR FLEURIET: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA LOCALIZA RENT A CAR

Gabriela de Castro Gaudêncio Cassimiro<sup>1</sup>  
Thiago Moura de Carvalho<sup>2</sup>  
Rosália Gonçalves Costa Santos<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo foi direcionado para identificar a situação financeira da empresa Localiza Rent a Car com base no modelo de análise dinâmica proposto por Fleuriet. Os balanços patrimoniais do período de 2010 a 2013 foram reclassificados conforme o modelo dinâmico e na sequência realizou-se os cálculos dos indicadores NCG, CDG e T. A combinação dos resultados dos indicadores indicou para o ano de 2010 uma situação financeira de “alto risco”, sinalizando comprometimento da capacidade liquidez. Já o período de 2011 a 2013 apresentou significativa melhora, mudando a situação financeira para o tipo “excelente”. Essa classificação indicou uma mudança de postura no que tange as estratégias de captação de recursos para financiar os ativos permanentes da empresa. A opção de financiamentos e emissão de debêntures de longo prazo possibilitou a melhora da capacidade de liquidez da empresa. A utilização da teoria do modelo dinâmico proposto por Fleuriet permitiu identificar a situação financeira da empresa no período analisado e a mudança de gestão financeira para a captação de recursos de longo prazo objetivando assegurar a capacidade de liquidez.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de balanço. Modelo Fleuriet. Capital de Giro. Tesouraria. Necessidade capital de giro.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a economia mundial vem apresentando uma forte retração afetando principalmente os países desenvolvidos o que contribui para o surgimento de uma fase de incertezas, já que não se sabe quanto tempo será necessário para reverter esta situação.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Minas, Faminas-BH

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Minas, Faminas-BH

<sup>3</sup> Docente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Minas, Faminas-BH, Orientadora

A contabilidade por meio das demonstrações contábeis é capaz de fornecer informações sobre a situação econômica e financeira das organizações e assim, orientar os administradores, acionistas e investidores no processo de tomada de decisões, diante da realidade do mercado.

Na concepção de Marion (2003, p. 23), contabilidade "é o instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, com a coleta de todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados que contribuem para a tomada de decisão".

O objetivo geral deste estudo é identificar a situação financeira da empresa Localiza Rent a Car com base na análise dinâmica do modelo Fleuriet no período de 2010 a 2013, comparando os resultados no período com a estrutura financeira.

Quanto à metodologia adotada na pesquisa referente à abordagem e aos objetivos é classificada como qualitativa, exploratória e descritiva. A pesquisa é classificada quanto aos procedimentos técnicos como estudo de caso, bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi o principal instrumento para buscar informações sobre a análise dinâmica do Modelo Fleuriet, por meio de publicações em livros e artigos possibilitando assim, adquirir maior conhecimento sobre o objeto de estudo. Os dados utilizados foram obtidos dos relatórios, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, que foram publicados pela empresa, Localiza Rent a Car, no período de 2010 a 2013. Foi necessário realizar um estudo de caso da Localiza Rent a Car para descobrir e compreender como ocorreu sua trajetória no período de 2010 a 2013, utilizando, comparando e adaptando os dados obtidos através de demonstrações contábeis publicadas, de acordo com o Modelo Fleuriet.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Contabilidade**

A necessidade de se registrar e administrar as relações comerciais estabelecidas entre os homens, estabeleceu o surgimento da ciência contábil. Nesse

caso, a contabilidade surgiu em decorrência da civilização e conseqüentemente os progressos dessa ciência coincidem com os da evolução humana. (SÁ, 1997)

A contabilidade tem como objetivo registrar as transações das empresas e informar os resultados econômicos e financeiros com o objetivo de subsidiar os usuários com informações do presente e futuro da companhia.

Na concepção de Lopes, (2005 p.18) "A pesquisa em contabilidade não pode ser considerada de forma independente do ambiente social na qual ela está inserida; a própria pesquisa é um produto do meio social." Além de estudar o patrimônio das entidades, a contabilidade tem também por objetivo, estudar o homem em sociedade. A partir de referenciais teóricos e de pesquisas, é possível identificar que é necessário propor novos modos de organização que resultem na riqueza das empresas, associado ao bem estar do ser humano, ou seja, as empresas vêm sendo analisadas como instituição social e não somente como uma instituição econômica.

De forma análoga, Ludícibus (2000) afirma que a contabilidade é julgada por seus efeitos no campo sociológico. É uma abordagem do tipo bem-estar social, no sentido de que os procedimentos contábeis e os relatórios decorridos da contabilidade deveriam atender a finalidades sociais mais amplas, inclusive expor adequadamente ao público informações sobre a amplitude e a utilização dos poderes das grandes companhias.

É possível utilizar a contabilidade financeira, que proporciona ações que contribuem na aplicação de propostas teóricas e práticas, representando ações benéficas ao direcionamento da gestão financeira do capital aplicado às organizações gerando dados suficientes para a elaboração das demonstrações financeiras, mediante princípios aceitos pela contabilidade.

Na concepção de Ludícibus (2000, p.44) "Contabilidade Financeira é a contabilidade geral, necessária a todas as empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória conforme a legislação comercial".

Com o desenvolvimento da contabilidade verificou-se a necessidade dos registros contábeis. A partir de então surgiram várias demandas, dentre elas as demonstrações contábeis com o objetivo de se obter uma avaliação correta dos resultados operacionais.

As demonstrações contábeis permitem uma melhor compreensão e análise da situação financeira e patrimonial da empresa, dos resultados de suas operações e as alterações do seu patrimônio líquido. Esses relatórios permitem uma melhor compreensão e análise da situação financeira e patrimonial da empresa, dos resultados de suas operações e as alterações do seu patrimônio líquido, em um determinado período.

O objetivo das demonstrações financeiras é fornecer informações para a adequada gestão dos negócios, proporcionando aos gestores, administradores o acompanhamento, planejamento e controle do patrimônio da empresa.

Os relatórios contábeis visam atender as necessidades dos usuários externos, e nesse caso, a estrutura conceitual da contabilidade, a partir das alterações promovidas na lei das Sociedades por Ações, em decorrência da internacionalização dos procedimentos, estabelece os preceitos de como devem ser elaborados.

Quando porém, as informações buscam atender os usuários internos, as informações devem ser geradas de acordo com as necessidades do ambiente gestor. Nesse caso, esses relatórios ficam a cargo da contabilidade gerencial que busca por meio do estudo dos dados e informações internas de uma organização, aliados com as informações do ambiente externo, produzir e desenvolver relatórios com informações econômica e financeira da organização, visando auxiliar os gestores nas tomadas de decisões.

A contabilidade gerencial consiste no processo de identificação, mensuração, acúmulo, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar o uso apropriado de seus recursos.

Padoveze (2000, p.30) destaca que: “a função objetiva da contabilidade gerencial de criação de valor para os acionistas é um conceito objetivo, pois pode ser mensurado economicamente”.

A Estrutura Conceitual evidencia que o objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira da entidade (Balanço Patrimonial), o seu desempenho em um determinado período (Demonstração do Resultado do Exercício) e sobre as modificações ocorridas na posição financeira.

Estas informações são utilizadas na interpretação dos pronunciamentos técnicos, na preparação e utilização das Demonstrações Contábeis das entidades.

Na concepção de Armstrong (2010) a convergência de padrões contábeis regulatórios no Brasil e no mundo, atualmente, tem a intenção de buscar um melhor registro econômico dos eventos, podendo ser evidenciado na citação da primazia da essência sobre a forma da Estrutura Conceitual Básica, Pronunciamento técnico CPC 00. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis representa a adoção das normas contábeis do Internacional Accounting Standards Board (IASB) é possível entender que houve uma aproximação em relação sobre as formas de apuração, em relação aos anos anteriormente aceitas. A Lei nº 11.638/07 que alterou a Lei nº 6.404/76 (lei que dispõe sobre as Sociedades por Ações), foi um marco no Brasil que lavou à adoção das normas internacionais prevendo que um órgão contábil não estatal agregasse categorias relevantes. Este elaborou normas correlacionadas às do IASB, exatamente o que representa o CPC. Estas normas são adotadas por órgãos ou agências reguladoras em acordo com suas definições setoriais específicas. Enfatizando estes aspectos Armstrong (2010), revela quais os possíveis benefícios da adoção das novas IFRS são: melhora qualidade da informação contábil, comparabilidade, aumento da transparência redução da assimetria e risco informacional, e finalmente, diminuição do custo de capital. É apontado, também, que pouco se sabe a respeito dessa adoção para o ponto de vista do investidor, que é o grande público dos relatórios externos.

Contudo, é relevante destacar que apesar dos relatórios contábeis utilizados para subsidiar os processos decisórios devem atender alguns princípios, tais como, comparabilidade, confronto da receita e despesa, competência, relevância de forma a proporcionar maior confiabilidade nas decisões.

Um dos instrumentos que auxiliam os gestores na condução e avaliação do desempenho da atividade operacional, econômica e financeira das empresas é a análise das demonstrações contábeis.

Para Silva (2012) a análise das demonstrações contábeis envolve o exame de tendências de dados financeiros, a comparação com períodos diferentes e empresas

distintas. Compreende, portanto a avaliação da saúde financeira e as perspectivas futuras da empresa.

Os indicadores mais utilizados para a análise da saúde financeira das empresas são agrupados em três categorias: capacidade de pagamento ou liquidez, estrutura de capital e rentabilidade ou lucratividade. (SILVA, 2012).

Os indicadores de liquidez objetivam indicar a capacidade de pagamento das empresas diante das suas obrigações, através do cálculo e interpretação dos índices de liquidez juntamente com o cálculo dos ciclos financeiro e operacional da empresa. Os índices de liquidez normalmente empregados são: Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata. Todos eles relacionam bens e direitos com obrigações da firma, por intermédio de uma simples operação de divisão.

A estrutura de capital pode ser definida como uma área importante de tomada de decisão que afeta diretamente o custo de capital, as decisões de investimento de capital e o valor de mercado de ações. É o resultado da forma como uma empresa financia suas atividades. Na concepção de Matarazzo (1995), toda aplicação em bens, direitos ou custos que beneficiarão exercícios seguintes é Investimento.

Porém, para Fleuriet, o modelo de análise por indicadores de liquidez, estrutura de capital e lucratividade, denominado como análise tradicional real não considera a realidade dinâmica das empresas. Para Fleuriet, as contas contábeis devem ser classificadas levando em consideração o ciclo de realização, ou seja, algumas contas patrimoniais apresentam uma realização lenta, outras contas movimentam continuamente em decorrência do ciclo operacional da empresa. Outras contas, não estão diretamente relacionadas ao ciclo operacional da empresa não apresentam movimento contínuo. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

Sendo assim, o autor propôs um modelo de análise a partir da reclassificação das contas do Balanço Patrimonial, levando em consideração o ciclo operacional do negócio, caracterizado como modelo dinâmico de Fleuriet. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

## 2.2 Modelo dinâmico de análise Fleuriet

Neste modelo, para se analisar as demonstrações financeiras, é necessário reclassificar as contas do Balanço Patrimonial, agrupando-as por afinidade, atendendo assim aos novos objetivos de utilização dos dados financeiros. As contas do ativo e do passivo devem ser reclassificadas conforme a realidade dinâmica da empresa, de acordo com o tempo necessário que esta leva para completar o ciclo. Esta reclassificação implica em agrupar por finalidade as contas do Balanço Patrimonial.

De acordo com Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p.7) “Certas contas apresentam uma movimentação lenta quando analisadas isoladamente em relação ao conjunto de outras contas”.

A partir desta reclassificação em operacional ou cíclico, financeiro ou errático e não circulante ou não cíclico, o modelo Fleuriet isola e combina três variáveis: NCG (Necessidade de Capital de Giro), CDG (Capital de Giro Disponível) e T (Tesouraria).

### 2.2.1 Necessidade de capital de giro (NCG)

Pode-se definir a Necessidade de Capital de Giro (NCG) quando as saídas do caixa ocorrem primeiro que as entradas, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

Para Fleuriet esta necessidade é demonstrada pela diferença das contas cíclicas do passivo e das contas cíclicas do ativo. Define-se a necessidade de capital de giro pela expressão abaixo:

$$\text{NCG} = \text{ATIVO CÍCLICO} - \text{PASSIVO CÍCLICO}$$

A NCG esta relacionada com fatores internos e externos da instituição. Ela é sensível às modificações que ocorrem no ambiente econômico. Com isso o domínio do estoque é de grande importância para se controlar a NCG. A NCG depende da

natureza e do nível de negócios da empresa, se houver aumento no volume de negócios, a demanda por investimento em giro também irá aumentar. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

De acordo com Silva (2012, p.170) “A Necessidade de Capital de Giro é a principal determinante da situação financeira de uma empresa, expressando o nível de recursos necessários para a manutenção do giro dos negócios”.

Quando negativa as entradas de caixa ocorreram antes das saídas, desta forma o ativo cíclico torna-se menor que o passivo cíclico podendo a empresa aplicar no mercado financeiro. E quando positiva deve ser financiada com fundos permanentes da empresa.

### 2.2.2 O capital de giro (CDG)

Outra variável o Capital de Giro (CDG) é representado por recursos aplicados para financiar as atividades operacionais da empresa. É constituído de uma fonte de fundos permanentes.

A formula proposta por Fleuriet que define o CDG é:

$$\text{CDG} = \text{PASSIVO PERMANENTE} - \text{ATIVO PERMANENTE}$$

Se o resultado do capital de giro for negativo, dessa forma, o passivo permanente é menor que o ativo permanente demonstrando que a empresa financia parte de seu ativo permanente com os fundos de curto prazo. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

Para Assaf Neto (2010, p.211) “Pela análise de seus elementos patrimoniais são identificados os prazos operacionais, o volume de recursos permanentes que se encontra financiando o giro, e as necessidades de investimento operacional.” O capital de giro tem um comportamento muito dinâmico, que exige modelos eficientes e rápidos para avaliação da situação financeira de uma empresa. Caso ocorra um mal dimensionamento de uma necessidade de investimento em giro pode comprometer a solvência da empresa. (ASSAF NETO, 2010)



Quando o resultado é positivo, demonstra que os recursos de longo prazo financiam os ativos não circulantes e também financiam o ativo circulante. De acordo com Fleuriel, Kehdy e Blanc (2003, p.13) “empresas que conseguem prever com maior grau de certeza as suas entradas de caixa podem trabalhar com baixa liquidez ou até mesmo com liquidez negativa”.

### 2.2.3 A tesouraria (T)

O saldo de tesouraria é representado pela diferença entre o CDG e a NCG ou pela diferença entre o ativo errático e o passivo errático.

Para Silva (2012, p.175) “[...] Saldo de Tesouraria, compreendendo a diferença entre o Ativo Circulante Não Operacional e o Passivo Circulante Não Operacional”.

A formula proposta por Fleuriel para definir o saldo tesouraria é:

$$T = CDG - NCG$$

Ou

$$T = \text{ATIVO ERRÁTICO} - \text{PASSIVO ERRÁTICO}$$

Segundo Assaf Neto e Silva (2002, p.65), o saldo em tesouraria representa “Uma reserva financeira da empresa para fazer frente a eventuais expansões da necessidade de investimento operacional em giro, principalmente aqueles e natureza sazonal”. Para que a empresa tenha um equilíbrio financeiro é necessário que o saldo de tesouraria seja positivo.

Quando o resultado é positivo, indica que a empresa poderá aplicar no mercado financeiro e também pode ser utilizados em investimentos permanentes. (SILVA, 2012)

Já quando o saldo de tesouraria é negativo indica que a empresa financia uma parte da sua NCG ou do ativo não circulante com fundos de curto prazo. De acordo com Silva (2012, p. 176) “Quando o saldo de Tesouraria apurado for menor do que zero (negativo), significará que a empresa possui dívidas vencíveis no curto prazo”. A partir desta combinação é possível avaliar a qualidade da situação econômica -

financeira da empresa e interpretar as decisões dos gestores, identificar as suas consequências e nortear os rumos para o futuro da entidade.

Fleuriet propôs ainda, a partir da combinação dos indicadores NCG, CDG e ST, seis possíveis variações que qualificam a situação financeira das empresas. Essa escala sinaliza qual saúde financeira da empresa para possibilitar ao gestor acompanhamento e orientação das ações.

Tabela 1 – Tipo de estrutura e situação financeira

TIPO	CDG	NCG	ST	SITUAÇÃO
1	+	-	+	EXCELENTE
2	+	+	+	SÓLIDA
3	+	+	-	INSATISFATÓRIA
4	-	+	-	PÉSSIMA
5	-	-	-	MUITO RUIM
6	-	-	+	ALTO RISCO

NOTA: (+) INDICA VALOR POSITIVO, E (-) INDICA VALOR NEGATIVO.

**Fonte:** Adaptado de Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003)

Para Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003) a combinação dos resultados positivos para CDG, ST e negativo para a NCG indica uma situação financeira Excelente que indica alta capacidade da empresa na liquidação de suas obrigações, pois as saídas de caixa ocorrem depois das entradas.

O Tipo 2, situação financeira Sólida, decorre dos resultados positivos em todos os indicadores, CDG, NCG e T. Nesse caso demonstra que o saldo em Tesouraria da empresa é capaz de acompanhar as alterações da NCG e o CDG é eficiente para cobrir as necessidades do ciclo financeiro (FLEURIET, KEHDY e BLANC, 2003).

O tipo 3, situação financeira Insatisfatória é decorrente do resultado positivo de CDG e NCG, mas saldo em Tesouraria negativo. Nessa classificação a NCG é maior

do que o CDG sinalizando que a empresa necessita de fontes de recursos de terceiros de curto prazo para financiar suas atividades. Fleuriet, Kehdy e Balnc (2003) evidenciam que essa situação financeira é muito comum entre as empresas.

A situação financeira Tipo 4 é classificada como situação financeira Péssima é resultado dos saldos negativos de CDG e Tesouraria porém saldo positivo de NCG. Para Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003) esse resultado sinaliza a utilização de fontes de recursos de curto prazo para financiar a NCG e parte do ativo permanente.

O Tipo 5, situação financeira Muito Ruim apresenta saldos negativos em todos os indicadores, CDG, NCG e T, demonstrando que os ativos de longo prazo são financiados com fontes de recursos de curto prazo.

Finalmente o Tipo 6, situação financeira denominada Alto Risco indica resultados negativos em CDG e NCG, contudo saldo positivo em T Nesse caso a empresa irá utilizar o T para financiar o NCG e CDG.

É importante destacar que a análise da situação financeira de uma empresa não deve ser o único atributo para as tomadas de decisões, entretanto deve ser considerada como importante instrumento na avaliação da situação líquida da empresa. (OLIVEIRA, 2008)

### **2.3 Análise dos resultados**

O propósito da pesquisa foi identificar a situação financeira da empresa Localiza Rent a Car, com base a análise dinâmica do modelo Fleuriet. Para o estudo foram coletadas as informações financeiras divulgadas pela empresa nos Relatórios Contábeis dos anos de 2010 a 2013. A obtenção dos demonstrativos contábeis foi obtida no site *www.localiza.com.br* da própria empresa.

A partir da análise documental os dados foram reclassificados conforme propõe o modelo de balanço dinâmico e na sequencia foram calculados os indicadores CDC, NCG e T conforme Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003). O balanço reclassificado e os resultados obtidos estão demonstrados na Tabela 2.

Tabela 2 – Balanço Patrimonial reclassificado conforme modelo dinâmico

<b>ATIVO</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>ATIVO ERRÁTICO (FINANCEIRO)</b>	1.010.740	823.866	711.002	415.681
<b>ATIVO CÍCLICO (OPERACIONAL)</b>	482.680	424.468	436.634	335.704
<b>ATIVO PERMANENTE (NÃO CÍCLICO)</b>	3.084.780	2.797.574	2.861.918	2.603.326
<b>PASSIVO</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>PASSIVO ERRÁTICO (FINANCEIRO)</b>	275.394	210.059	130.945	233.672
<b>PASSIVO CÍCLICO (OPERACIONAL)</b>	701.264	524.109	662.833	600.032
<b>PASSIVO PERMANENTE (NÃO CÍCLICO)</b>	3601.542	3.311.740	3.215.776	2.521.007

Fonte: Dados de Pesquisa

Após a reclassificação do Balanço Patrimonial foram calculados os indicadores NCG, CDG e T conforme respaldo teórico sugerido por Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003), apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Indicadores Modelo Fleuriet

	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Necessidade de Capital de Giro	-218.584	-99.641	-226.199	-261.328
Capital de Giro	516.762	514.166	353.858	-82.319
Tesouraria	735.346	613.807	580.057	182.009

Fonte: Dados de Pesquisa

Observa-se o saldo da NCG foi negativa em todos os períodos, apresentando uma redução nos anos de 2011 e 2012 comparados com o ano de 2010, porém o saldo em 2013 apresentou uma variação de 119,37% em relação ao ano anterior. Para Fleuriet, Kehdy e Balnc (2033) o saldo negativo da NCG indica que as saídas de caixa ocorrem depois das entradas de caixa, desta forma, o passivo cíclico é maior que o ativo cíclico indicando um excedente de passivo operacional. Nesse caso, NCG negativa, o Passivo Cíclico é maior que o Ativo Cíclico constituindo fonte de recursos para a empresa.

O CDG indicou no período analisado saldo positivo nos anos de 2011 a 2013, e saldo negativo no ano de 2010. O indicador CDG negativo em 2010, indica que o ativo não cíclico é maior que o passivo não cíclico, esse resultado sugere que a empresa utiliza recursos de curto prazo para financiar investimentos de longo prazo.

No período de 2011 a 2013 o CDG apresentou crescimento significativos, em relação ao ano anterior de R\$ 82.319 negativos para R\$ 353.858, R\$ 514.166 e R\$ 516.762, positivos (2011 a 2013, respectivamente), demonstrando que a empresa financia ativos de longo prazo com recursos de longo prazo, ou seja indica uma mudança de estratégia na captação de recursos.

O saldo de T no período analisado apresentou resultados positivos em todo o período, com variação de crescimento em todo período analisado. Percebe-se pelos resultados em T que a empresa tem disponibilidade de recursos de curto prazo que podem ser utilizados para aumentar a capacidade de liquidez imediata. Porém Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003) destacam que o saldo positivo não indica necessariamente uma condição favorável para a empresa.

De acordo com o modelo Fleuriet o resultado obtido em 2010 indicava uma situação financeira de “alto risco”, por apresentar saldos negativos de CDG e NCG e saldos positivos em T. Essa classificação, “alto risco”, pode comprometer que a empresa em situação de redução das receitas pode levar a empresa à falência, decorrente da incapacidade de obter financiamentos para a NCG e ativos permanentes. (FLEURIET, KEHDY E BLANC, 2003).

Entretanto no período de 2011 a 2013 a situação financeira da empresa melhorou consideravelmente, de “alto risco” para “excelente”. O CDG positivo nesses anos foi fundamental para a empresa, decorrente da política de captação de recursos de terceiros por meio de financiamentos e emissão de debentures de longo prazo. Para Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003), CDG positivo permite maior tranquilidade para a saúde financeira da empresa em função do alto grau de liquidez.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo objetivou analisar a situação financeira da empresa Localiza Rent Car no período de 2010 a 2013 de acordo com o Modelo de Fleuriet de análise dinâmica. Para identificar a classificação do “Tipo” da situação financeira da empresa, a partir da combinação dos indicadores, NCG, CDG e T. As informações contábeis

foram coletadas no site *www.localiza.com.br* da empresa e posteriormente reclassificados conforme o modelo proposto por Fleuriet.

O estudo permitiu identificar no ano de 2010 uma situação financeira, considerada pelo modelo dinâmico como “alto risco”. Consequência da combinação dos saldos negativos de NCG e CDC e saldo positivo de T. A classificação “alto risco” demonstra que a Localiza Rent Car, optava por financiar seu ativo permanente com capital de curto prazo, comprometendo a capacidade de liquidez no período.

No período de 2011 a 2013 a situação financeira da empresa apresentou melhora significativa na sua classificação, de “alto risco” para “excelente”. O saldo da NCG permaneceu negativa sinalizando que as saídas de caixa ocorrem após as entradas, o CDG e T com saldos positivos indicando uma mudança na política de captação de recursos.

A mudança na captação dos recursos financeiros para financiar os ativos permanente é percebida pela variação dos saldos de financiamentos e emissão de debêntures de longo prazo.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços – um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARMSTRONG, Christopher. **A reação do mercado para a adoção do IFRS. A revisão contábil**, vol. 85, Janeiro, 2010

FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. **O Modelo Fleuriet – a dinâmica financeira das empresas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 6. ed., 2000.

LOPES, Alexandre Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na Sociedade: Sustentabilidade e Responsabilidade Social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**, 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, António Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, José, P. Da. **Análise Financeira das Empresas**. 11. Ed. São Paulo: Editora: Atlas, 2012.

Localiza Rent a Car. Disponível em:

<<http://www.localiza.com/reservas/institucional/historico>.> Acesso em: 24 Mar. 2014.